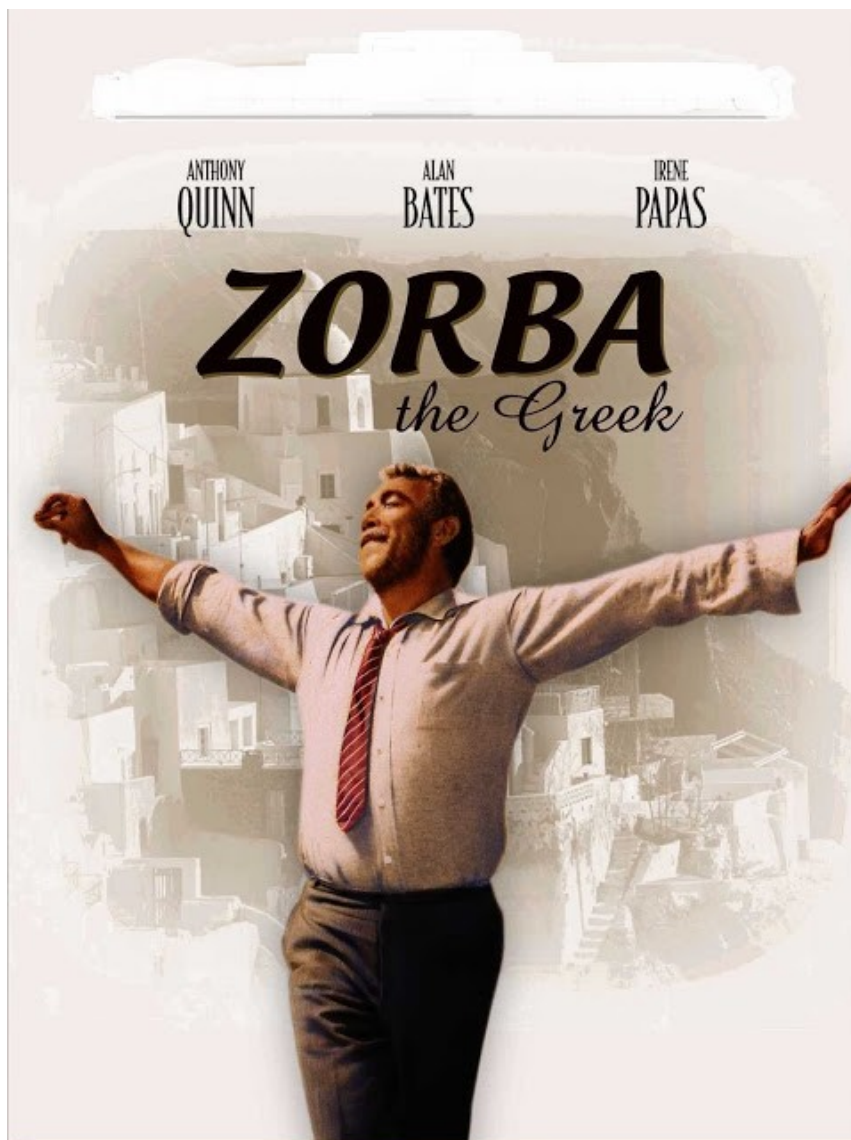


Zorba, o Grego (1964)



Ha muito tempo este filme está para ser enviado aos arquivos desta minha revista mensal, só não o tinha mandado ainda por causa de uma cena forte, uma outra grande passagem do filme em que a bela viúva, interpretada por Irene Papas, é caçada e assassinada.

Eu não concordava (**e ainda não concordo**) com tamanha violência.

Levei anos para entender Zorba o Grego; eu acredito que este filme não é como pode parecer um filme *sobre* Zorba e sim um filme sobre Basil.

Basil é como qualquer um de nós, ele é um classe média, um anesthesiado, um “intelectual” e muitos outros etc.

Ele é um cara soterrado em livros (coisa da década de 60; hoje é tudo, menos livros (nem os ruins)), passa a maior parte do filme em segundo plano, tímido, retraído.

Apesar de ele ser o “chefe”, ele não está numa posição de comando, é Zorba quem dá as cartas, quem o ensina a viver a vida com o ela é.

Quando Zorba sai da mina dinamitada e pergunta “O quê?”, isso não é apenas uma tentativa de Cacoyannis em transformar Zorba num sujeito sem medo da morte, é Zorba que tenta mostrar para Basil que a vida começa no nascimento e termina na morte, não importa como esta chega, se justa ou injusta, se certa ou errada, se por isso ou se por aquilo

Se morreu, morreu; é a vida.

Era aí que eu não concordava, considerava que a já referida sequência não era necessária; considerava a mesma uma apologia a costumes sem propósitos construtivos, mas senão, quase obscenos na minha então maneira de ver.

O pranto sobre um corpo sem vida é, via de regra, o reconhecimento final daquilo que não se fez ao morto(a) quando ainda vivo e que deveria ter sido feito antes da sua morte chegar.

Mas a vida é assim, cheia de ignorâncias, obscuridades, crimes legais e ilegais.

Enquanto Basil, questionava a vida e as suas próprias fraquezas, Zorba vivia a vida em toda a sua plenitude, sem ferir ninguém, levando consigo a alegria e a felicidade para a todos dar, sem nada em troca por isso pedir.

Creta, para Kazantzakis e Cacoyannis, é uma miniatura do mundo onde Gente nasce; gente morre; gente faz coisas boas e más.

Eu entendi então que Alexis Zorba não estava ali para mudar nada, mas sim, para mostrar a todos, tudo o que tinha que ser mudado e para sempre, não só naquele vilarejo perdido no meio do nada, mas pelo mundo afora.

Sinopse :

Basil é um escritor greco-britânico que cresceu na Inglaterra e agora passa por uma crise de criatividade e quer ir para Creta, a terra natal de seu pai.

Enquanto espera para embarcar no navio que o levará à ilha, cuja saída está atrasada por causa do mau tempo, ele conhece Alexis Zorba, um grego simples e entusiasmado, com vários nomes ou apelidos; segundo ele próprio conta, um deles é "Epidemia", pois espalharia o caos aonde passa.

Zorba simpatiza com Basil e pede que ele o leve na viagem, como seu intérprete e talvez cozinheiro; Basil explica que pretende reabrir a mina de linhito de seu pai e quando Zorba conta que tinha experiência com mineração então Basil concorda com a sua companhia.

Ao chegarem ao vilarejo rural onde fica a mina, os dois instalam-se na pensão chamada "Hotel Ritz", de Madame Hortense, uma ex-cortesã francesa e agora uma solitária mulher.

Enquanto Zorba e Hortense se tornam amantes, Basil fica conhecendo "a viúva da janela", uma pobre mulher disputada por todos os homens do vilarejo que, contudo, os rejeita com veemência.

Ao ver Basil ela se interessa por ele, Zorba percebe isso, mas o homem prefere ignorá-la como a toda e qualquer mulher continuando com seu projeto de mineração.

Quando começam a trabalhar na mina, Zorba e Basil descobrem que as madeiras estão podres e tudo está prestes a desabar.

A mina necessita de alguns reparos, mas Zorba convence um grupo de monges a permitir a remoção de um pouco da madeira de uma floresta sob a tutela deles, que fica em uma montanha próxima e inventa um meio de transportá-las para a mina.

Basil concorda com o plano que, se falhar, o deixará sem todas as suas economias inviabilizando o seu futuro como um empresário e mineiro.

Quando Zorba e seu patrão retornam à cidade, a velha dama, senhora da pensão, ajuda o inglês a superar sua timidez e assim, ele toma coragem e vai visitar a viúva.

Mas os rumores começam a percorrer a ilha após o escritor ter sido visto entrando na casa dela, um dos muitos admiradores da viúva é tomado pelo desespero e se suicida.

Em virtude deste acontecimento, os aldeões reúnem-se para apedrejá-la e o escritor, testemunhando tudo aquilo, manda chamar Zorba.

Quando ela está prestes para ser morta, Zorba chega e interfere, fazendo o agressor soltar a arma, mas quando tudo parecia contornado para ela, em um momento de descuido de todos, é apunhalada pelo pai do jovem que se matara.

Sentindo que Madame Hortense estava prestes a morrer, Zorba bondosamente concorda em se casar com ela mas enquanto trabalha na mina fica sabendo que a saúde dela piorou; ele volta rápido e ela morre em seus braços.

Apesar das mortes, o trabalho não pode parar, a vida continua com todo seu esplendor, não importando o que aconteça.

Detalhes de Zorba, o Grego

Como havia quebrado o pé durante as filmagens de **Zorba**, o ator Anthony Quinn não pôde fazer a cena da dança na praia conforme estava escrito no roteiro, que previa muitos movimentos, apesar disto, Quinn rodou a cena, arrastando o pé machucado.

Após o término desta filmagem, o diretor Michael Cacoyannis perguntou-lhe que dança era aquela e Quinn inventou na hora um nome dizendo que ela era tradicional.

Este filme obteve muitos elogios do Hollywood Reporter.

"Zorba, o Grego" é, sem dúvida, um dos filmes mais marcantes dos anos 60, principalmente pela magistral interpretação de Anthony Quinn, pela maravilhosa trilha sonora de Mikis Theodorakis e pelos magníficos cenários, ajudados que foram pelas belezas naturais das ilhas gregas.

A cena em que Quinn dança na praia é antológica, Lila Kedrova, no papel de Madame Hortense, está também magistral.

Fica destaque muito especial para a direção de Cocoyannis.

Zorba the Greek é um filme greco-americano de 1964, baseado no romance homônimo de Nikos Kazantzakis.

O filme foi dirigido por Michael Cacoyannis e o personagem-título foi interpretado por Anthony Quinn, que não era grego, mas mexicano.

O elenco incluiu Alan Bates como um visitante britânico.

O tema, "Sirtaki", de Mikis Theodorakis, tornou-se famoso e popular como canção e dança.

O filme foi rodado na ilha grega de Creta, em lugares específicos que incluem a cidade de Chania, a região de Apokoronas e a península de Akrotiri.

A famosa cena onde o personagem interpretado por Quinn dança o Sirtaki foi rodada na praia do vilarejo de Stavros.

Zorba the Greek quase foi nominado para o Oscar de melhor ator coadjuvante para o ator Sotiris Moustakas, mas acabou sendo rejeitado devido à sua participação curta demais, mas na Grécia, o ator é felicitado pelo seu desempenho como o bobo da cidade.

O filme foi distribuído pela 20th Century Fox.

Prêmios

OSCAR

Ganhou

Melhor Atriz Coadjuvante - Lila Kedrova

Melhor Fotografia - Preto e Branco

Melhor Direção de Arte - Preto e Branco

Indicações

Melhor Filme

Melhor Diretor - Michael Cacoyannis

Melhor Ator - Anthony Quinn

Melhor Roteiro Adaptado

GLOBO DE OURO

Indicações

Melhor Filme – Drama

Melhor Diretor - Michael Cacoyannis

Melhor Ator - Drama - Anthony Quinn

Melhor Atriz Coadjuvante - Lila Kedrova

Melhor Trilha Sonora

BAFTA

Indicações

Melhor Filme

Melhor Diretor - Michael Cacoyannis

Melhor Ator Estrangeiro - Anthony Quinn

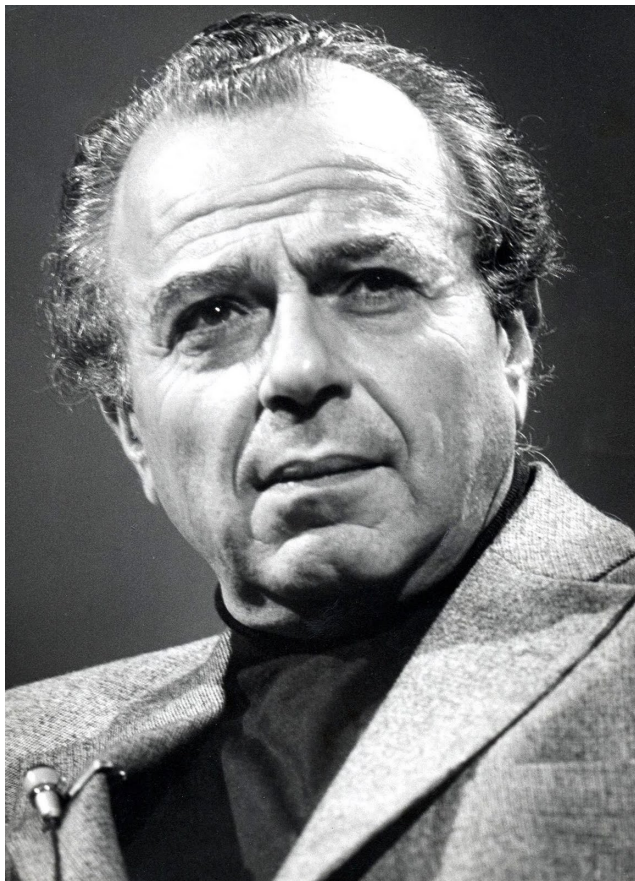
Melhor Atriz Estrangeira - Lila Kedrova

Ficha Técnica

Outros Títulos: Zorba, the greek (US, UK)
Zorba, le grec (França)
Alexis Sorbas (Alemanha / Áustria)

Pais: Grécia, Estados Unidos

Gênero: Drama



Direção: Mihalis Kakogiannis (1922-2002)

Roteiro: Mihalis Kakogiannis

Produção: Mihalis Kakogiannis, Anthony Quinn

Música Original: Mikis Theodorakis

Fotografia: Walter Lassally

Edição: Mihalis Kakogiannis

Direção de Arte: Vassilis Photopoulos

Guarda Roupas: Anna Stavropoulou

Maquiagem: Monique Archambault

Efeitos Sonoros: Mikes Damalas

Elenco



Anthony Quinn - Alexis Zorba

Ator e Produtor Associado

Nome verdadeiro: Antonio Rodolfo Quinn Oaxaca

Nacionalidades: Mexicano, Americano

Nascimento: 21 de abril de 1915 (Chihuahua, México)

Falecimento: 3 de junho de 2001 com a idade de 86 anos



Alan Bates - Basil

Ator, Nacionalidade: Britânico

Nascimento: 17 de fevereiro de 1934

Falecimento: 27 de dezembro de 2003 com a idade de 69 anos



Irene Pappás - a viúva

Atriz, Nome verdadeiro: Irini Lelekou

Nacionalidade: Grega

Nascimento: 3 de setembro de 1926



Líla Kédrova - Madame Hortense

Atriz, Nacionalidade: Francesa

Nascimento: 9 de outubro de 1918

Falecimento: 16 de fevereiro de 2000 com a idade de 81 anos



George P. Cosmatos (1941-2005) - Acne Faced Boy



Sotiris Moustákas (1940-2006) - Mimithos

Ánna Kyriákou () - Soul

Eléni Anousáki (1944) – Lola



Yórgo Voyágis (1945) - Pavlo

Tákis Emmanuel () - Manolakas



George Foundas (1924-2010) – Mavrandoni

Trilha Sonora



Míkis Theodorákis - 29 de julho de 1925 (88 anos), Quios, Grécia

Míkis Theodorákis, é um compositor e político grego mundialmente conhecido pela trilha sonora dos filmes hollywoodianos Zorba, o Grego e Serpico.

Em 1980-1982 foi-lhe atribuído o Prêmio Lênin da Paz.

Músicas da Trilha Sonora

- 01 - Theme from "Zorba the Greek" - Mikis Theodorakis - 1:09
- 02 - The Full Catastrophe - Mikis Theodorakis – 2:15
- 03 - Life Goes On - Mikis Theodorakis – 2:18
- 04 - The One Unforgivable Sin - Mikis Theodorakis – 2:08
- 05 - Questions without Answers - Mikis Theodorakis – 2:47
- 06 - Zorba's Dance - Mikis Theodorakis – 4:02
- 07 - The Fire Inside - Mikis Theodorakis – 1:59
- 08 - Clever People and Grocers - Mikis Theodorakis - 2:12
- 09 - Always Look for Trouble - Mikis Theodorakis - 1:18
- 10 - Life Goes On (Reprise) - Mikis Theodorakis - 2:28
- 11 - Free - Mikis Theodorakis - 2:17
- 12 - That's me - Zorba! - Mikis Theodorakis - 2:55

Fontes:

<http://www.filmeja.com/2009/02/zorba-o-grego-zorba-greek-dvdrip-1964.html>

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-86795/>

<http://www.cineplayers.com/perfil/lila-kedrova/1778>

<http://ornitorrincofilefilo.wordpress.com/2012/10/27/zorba-o-grego-michael-cacoyannis-1964/>

http://www.interfilmes.com/filme_14784_Zorba.O.Grego-%28Alexis.Zorbas%29.html

http://www.70anosdecinema.pro.br/2392-ZORBA,_O_GREGO_%281964%29

https://www.google.com.br/search?biw=1600&bih=917&q=alan+bates&stick=H4sIAAAAAAAAAAG0ovnz8BQMDgyoHsxCHfq6-QXKKca4SJ4hlaJpebqbF45tflpkaku-YXJJfpljfrsv2bsKfnSevNlc8PiTUYL36CgD4AKdhQgAAAA&sa=X&ei=OJSjUunJCYTSkQeBtYHwDw&ved=0CMIBELEOMBs#q=giorgos+foundas&stick=H4sIAAAAAAAAAAG0ovnz8BQMDgzoHsxCHfq6-QXKKca4SJ4iVbWiWEq_F45tflpkaku-YXJJf5MDA9PzfvOQ9njfLk0weXtQwiJMp9ssFAO-WQqFEAAAA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Zorba,_o_Grego_%28filme%29

<http://www.tvsinopse.kinghost.net/art/z/zorba.htm>

<http://www.allmusic.com/album/zorba-the-greek-soundtrack-mw0000739980>

<http://www.discogs.com/Mikis-Theodorakis-Zorba-The-Greek-Original-Soundtrack/master/95655>

http://el.wikipedia.org/wiki/%CE%93%CE%B9%CF%8E%CF%81%CE%B3%CE%BF%CF%82_%CE%A6%CE%BF%CF%8D%CE%BD%CF%84%CE%B1%CF%82

São Paulo, SP, 04 de Janeiro de 2014

Mkmouse